

# MAQUILHAGEM BÁSICA

por Sandra M. Lopes





## Porquê este tutorial?

O que não falta mais na Web são tutoriais de maquilhagem. Existem aos milhares. Podemos encontrá-los em blogs, no YouTube, no Facebook, e um pouco por todo o lado. As próprias marcas de cosmética têm os seus tutoriais. E não há revista de moda que não tenha uma secção de maquilhagem. Parece, pois, um pouco desnecessário mais um tutorial...



No entanto, este é um tutorial para aquelas, como nós, que são... *especiais*. Ao contrário da maior parte das mulheres, não começámos a maquilharmo-nos quando éramos pequeninas. Não tivemos amigas, irmãs, primas, ou uma mãe estremosa que nos iniciasse na arte da maquilhagem. Quando estávamos nos últimos anos do liceu ou na faculdade, as nossas amigas não trocavam dicas connosco, e não nos emprestavam uns pincéis para os olhos, um batom, ou um qualquer produto de cosmética que fosse – porque, evidentemente, não era algo que pudessem fazer.

Encontramo-nos, pois, na perspectiva de ter de replicar maquilhagens lindíssimas como as que são feitas diariamente por centenas de milhões de mulheres todos os dias, mas não temos a menor ideia de como o fazer. E por isso lemos tutoriais.

Mas os tutoriais de maquilhagem são como os livros de cozinha. Espera-se que quem os leia saiba do que é que estamos a falar. Podemos ter acesso a dicas tremendas, como a de ficarmos a saber que o

pó iluminante se aplica por cima da base, mas se não temos a mínima ideia do que é uma «base» ou o que quer dizer «iluminante», pouco nos serve que nos digam até qual é a marca do pó e quanto é que custa. E quanto a «aplicar», como é? Vem num saquinho? Num boião? Precisamos de um pincel? De uma esponja? Dos dedos? É suposto que uma pessoa que perceba do assunto não precise de nenhuma destas indicações.

Mas para quem começa a praticar a nobre arte da maquilhagem, em idade já adulta, sem nunca ter tido a ajuda de ninguém, e sem ter nenhum outro «mestre» para além de um tutorial, todas estas informações podem ser infinitamente complexas. Talvez sejam úteis e valiosíssimas, mas não nos servem rigorosamente de nada.

Portanto, este é um pequeno tutorial para quem começou agora a sua rotina de maquilhagem, sem nunca ter agarrado num pincel ou num batom, e sem ter ninguém a quem perguntar o que fazer.

Devo dizer que não sou nem estilista de imagem, nem maquilhadora profissional – na verdade, nem sequer tenho muita prática! Não incluo fotografias minhas porque sou péssima fotógrafa, e a maior parte das «experiências» que faço com a maquilhagem nunca se notam (é esse o objectivo!). Ninguém me ensinou a maquilhar-me, embora tenha tido umas dicas aqui e ali de amigas e da minha caracemete. Mas a verdade é que me maquilho com alguma frequência. Ao fim de quase uma década a maquilhar-me todas as semanas, a experimentar com todo o tipo de produtos e utensílios, depois de ler sobre todo o tipo de truques e de os tentar reproduzir, ao tentar seguir vários tutoriais, com e sem vídeos, e falhar redondamente... enfim, basicamente, ao fim de experimentar tanta coisa, lá fui aprendendo umas coisinhas.

Chegou a hora de partilhar o que aprendi!

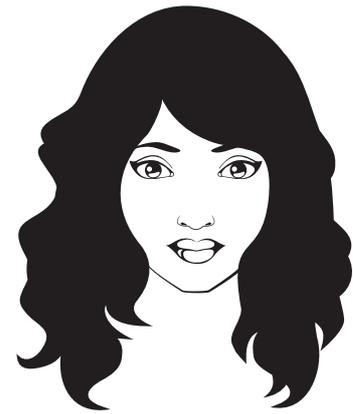
Vou demonstrar a minha técnica mais básica. Hoje em dia, faço coisas mais sofisticadas. Poderia ensiná-las também, mas acho que com a técnica mais básica já se consegue um bom resultado, que é satisfatório, e depois pode-se começar a «complicar» as coisas. Até porque o que faço hoje em dia é muito «experimental». Gosto de experimentar maquilhagem! Nem sempre funciona... e se não sei se funciona, não recomendo!

É também evidente que eu só me maquilho a mim. Se me pedissem para maquilhar outra pessoa, eu não saberia o que fazer. Todas nós somos diferentes, temos peles distintas, cores diferentes no rosto, e podemos querer fazer maquilhagem diferente consoante a ocasião ou o que estamos a vestir no momento. Isso eu não sei explicar. Só sei o que funciona para mim; se também funcionar para vocês que estão a ler isto, fico muito contente! Senão, pelo menos sei que não desperdiçaram completamente o vosso tempo: há sempre alguma dica que se aproveita...

## Hidratação

Normalmente, os tutoriais de maquilhagem começam com obscuras referências ao formato do rosto, ao tipo e cor de pele, etc., mas eu vou saltar por cima disso tudo. Em vez disso, vou falar da hidratação da pele antes de aplicar maquilhagem.

A maquilhagem, por melhores que sejam os produtos, é sempre agressiva para a pele. A primeira coisa a fazer, pois, é garantir que a pele esteja bem hidratada. Isto é verdade mesmo que não nos maquilhemos; com a idade, a pele vai perdendo a capacidade de reter água, e, para combater esta tendência natural, o ideal mesmo é passar a usar um hidratante como parte da rotina diária.



Esta vai ser a nossa modelo neste tutorial

Eu pessoalmente compro um produto baratíssimo no Minipreço que tem versão de creme de dia e creme de noite. Serve bem para peles normais. Quem tenha mais idade, deverá usar um produto adequado. Mas na minha opinião mais vale usar um creme hidratante qualquer do que não usar nenhum. Acredito que o do Minipreço não seja grande coisa, mas é melhor que nada, e um boião dura pelo menos um mês, senão mais, e pelo menos passou nos testes de qualidade para produtos na União Europeia, pelo que não pode fazer mal à pele...

Também aconselho vivamente a comprar um creme hidratante para os olhos. A pele dos olhos é muito mais fina e sensível, e os produtos de rosto são demasiado agressivos. Também existem de marca branca, mas eu, volta e meia, compro o creme para olhos da Nívea, que custa uns €13 ou 14 – gosto mais, mas é muito mais caro, por isso estes «luxos» não podem ser frequentes! O resultado? Uso isto há anos e não tenho ainda nenhuma ruga nos olhos; não conheço ninguém da minha idade que não as tenha (claro que ajuda não apanhar sol).

Uma alternativa é usar um gel de banho que inclua creme hidratante; hoje em dia já existem também nas marcas brancas e são baratos, pouco mais do que o gel de banho normal (apenas mais uns cêntimos). O efeito não é o mesmo, mas, mais uma vez, é melhor do que absolutamente nada.

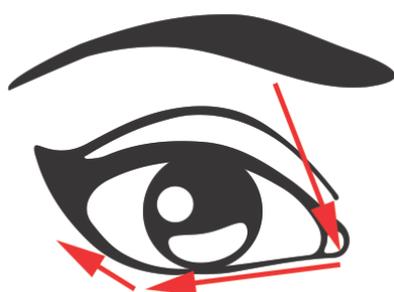
Se não quiserem que a hidratação da pele faça parte da vossa rotina, pelo menos usem o creme antes da maquilhagem. Para além de proteger a pele, também a «prepara» para a maquilhagem propriamente dita. Hoje em dia há produtos sofisticados que fazem o mesmo (chamados *primários*, ou *primer* em inglês) que realmente são maravilhosos, mas também razoavelmente caros. Mais vale começar com o creme hidratante primeiro!

Uma vez tendo o rosto hidratado, espera-se um bocadinho para que a pele o absorva bem. Se não se meter creme nos olhos (eu normalmente só meto de manhã, e só costumo maquilhar-me à tarde), enquanto se espera, pode-se ir fazendo a maquilhagem dos olhos. É o que iremos aprender de seguida!

## Olhos

### Lápis branco: fazer os olhos parecerem maiores

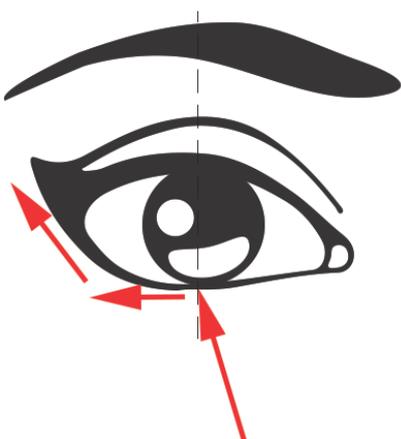
Se não tiverem a sorte de terem nascido já com uns olhos enormes, dá jeito ter um lápis branco mate<sup>1</sup> para olhos (os da marca branca do Continente são baratos). Devem mantê-lo afiado (há lojas de cosmética que vendem afia-lápis «especiais» para maquilhagem, mas se tiverem um afia-lápis perfeitamente normal, também serve – mantenham-no é sempre limpo, passem com um pouco de álcool, etc. pois os produtos de maquilhagem tendem a apanhar com bactérias que depois vão parar aos olhos e é uma chatice...).



Começa-se pondo um bocadinho nos cantos dos olhos, junto ao nariz. Não se preocupe se parecer que colocou demais: depois pode esbater a cor com a ponta dos dedos. Idealmente, o lápis branco é para aplicar na pálpebra inferior, do interior do olho para o exterior, sem tocar nas pestanas inferiores. Aqui a qualidade do lápis faz a diferença: quanto melhor for, menos vezes tem de se repetir a operação. É possível também que, a início, o olho não ache piada a mexerem-lhe nesse sítio, e as lágrimas acabarem por lavar a cor antes que esta fixe. Não

faz mal: espera-se um bocadinho e volta-se a repetir. Se se «falhar» a linha da pálpebra inferior, usa-se uma cotonete para tirar o que ficou fora do sítio, ou o que ficou agarrado às pestanas. O truque é puxar a pálpebra para baixo e usar o lápis de cima para baixo, assim borra menos (faz sentido, mas levei anos a perceber o truque!).

### Lápis preto: realçar as pestanas

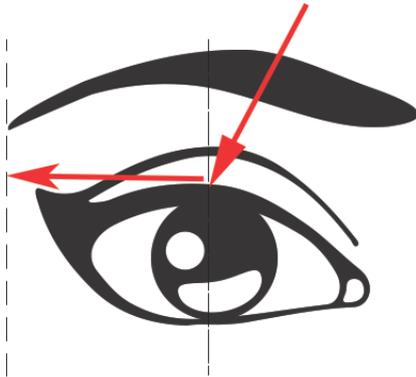


Depois é preciso um lápis preto para os olhos. Para começar, use um normal, que seja mate – evitar, para já, o *kohl* em lápis (borra imenso e é difícil de aplicar, mas fica lindíssimo), ou, pior ainda, o *eyeliner* líquido (dá um efeito espectacular mas é preciso uma mão muito firme para o aplicar!).

O primeiro truque é que só se deve aplicar do meio do olho (junto à pupila) para o exterior, e não no olho inteiro (ou fica muito carregado – deixe isso para mais tarde). Eu acho que é mais fácil começar por baixo. Aqui usa-se o lápis preto exactamente ao contrário do branco: de baixo para cima, o

<sup>1</sup> *Mate* significa *não brilhante*. A maior parte dos produtos de cosmética divide-se nestes dois tipos, e deve-se sempre perguntar primeiro, quando se vai adquirir um produto novo, se é mate ou brilhante. Para sair à noite, é mais frequente usar produtos brilhantes. Para o dia-a-dia, os produtos mates são mais apropriados.

mais junto possível das pestanas, justamente para não borrar o traço já feito com o lápis branco. Idealmente, deveria ser um traço único, do meio do olho até ao canto exterior, mas eu própria não consigo fazer isso com um lápis (só com o eyeliner líquido... mas como disse, é muito mais difícil de usar!). Mas se aplicar com dois ou três traços, não faz mal, e até pode dar um aspecto mais natural.



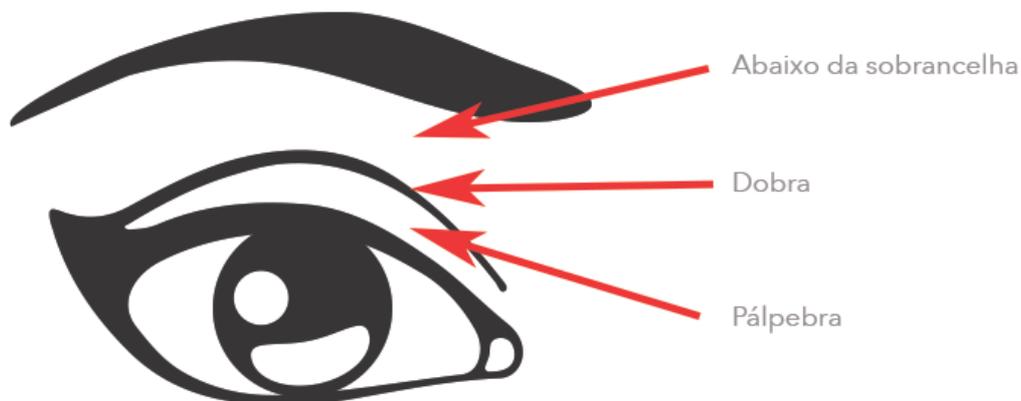
Esta é a área a preencher com o lápis preto

A seguir faz-se o traço na pálpebra superior. Aqui o truque é semi-cerrar um pouco os olhos, aplicar com o lápis de cima para baixo, o mais perto das pestanas que se conseguir, e fazer um traço a direito que siga talvez 1 cm para além do limite exterior do olho. Quando abrir os olhos, irá reparar que o traço não ficou a direito! É mesmo assim! Junto ao canto exterior do olho, deve ter ficado um meio centímetro acima da linha natural do olho, que é precisamente o que se quer.

Agora, com os olhos abertos, enche-se a preto entre essa linha que se desenhou e a linha natural das pestanas. Mais uma vez, a não ser que se tenha uma mão muito firme, um lápis muito bom, e uma pele das pálpebras absolutamente lisa, é difícil acertar logo à primeira, e a linha não irá ficar contínua, mas não faz mal algum. Vai-se fazendo vários riscos em vez de um só, mas é preciso ter cuidado para não ficar demasiado grosso, ou demasiado afastado da linha das pestanas: haverá uma tendência, a início, para «exagerar». Mas pode-se sempre corrigir com uma cotonete.

## Sombras: dar graça ao olho

---



Não sei os nomes técnicos, mas vou chamar as três áreas entre as pestanas e a sobrancelha da seguinte forma: mesmo junto às pestanas, fica a *pálpebra* propriamente dita, que também já vi referida como *pálpebra móvel*. Depois existe uma *dobra* na pele, pelo menos nos rostos europeus (os asiáticos podem não ter dobra). E finalmente, existe a zona entre a dobra e a sobrancelha, que é onde se encontra o osso, e que aqui vou chamar apenas *abaixo da sobrancelha*.

O produto que se coloca para dar cor a estas zonas chama-se *sombra* (em inglês, *eye shadow*), o que sempre achei irónico, dado que habitualmente o que queremos é dar *luz* e *cor* a estas zonas!

Há provavelmente mais técnicas para usar sombras nos olhos do que para o resto da maquilhagem, e é também aqui que existem mais diferenças, dependendo do dia, da noite, da época do ano, do que estamos a vestir, se somos modestas e discretas, se queremos parecer exuberantes, etc. Como os olhos são uma das zonas que mais atraem a atenção, é normal que seja aqui que existam mais variedades de cor e de métodos para a aplicar.

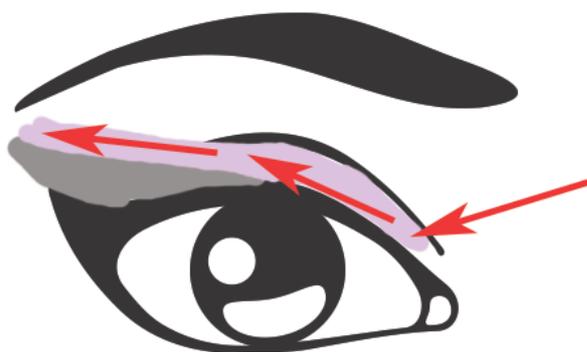
Se quiserem ser discretas, basta usar apenas uma cor na zona da pálpebra. Usa-se um pincel para aplicar a sombra (as sombras podem vir com aplicadores na caixinha, mas é raro que estes prestem para alguma coisa; mais vale investir num bom pincel), idealmente começando no canto do olho junto ao nariz e terminando no mesmo sítio que o risco a preto. Depois esbate-se um bocadinho para a linha entre a zona com cor e sem cor não ficar tão bem definida. Isto pode ser feito com o pincel já sem sombra, ou mesmo com um dedo (o dedo é uma ferramenta poderosa!). E pronto, já está!

Aqui o importante é mesmo não exagerar. Só uma linha de cor, talvez com 5-7 mm de espessura, mesmo por cima do risco a preto, e sem chegar à dobra, é mais que suficiente. Resistam à tentação de ir mais longe, mesmo que seja isso que vejam nas super-modelos das *passerelles*.

Que cor escolher? Como isto depende de tantos factores, vou tentar simplificar ao máximo. Mas preparem-se para comprar muitas cores e experimentar com todas! O ideal é comprar daquelas paletes que têm uma dúzia de cores diferentes. Aqui recomendo que não gastem muito dinheiro (há paletes com centenas de cores, as quais provavelmente nunca irão usar todas) mas também não comprem o produto mais barato que encontrarem na loja dos chineses. Há normas rígidas da União Europeia para a manufactura de produtos cosméticos (principalmente por causa das alergias) e nem sempre é fácil saber que produtos respeitam essas normas ou não (e sim, já sofri de algumas irritações na pele por causa disso; felizmente nunca foram graves). Pessoalmente compro estas paletes na Sephora, ou na Perfumes & Companhia, ou então de marcas populares como a Maybelline ou mesmo Rimmel que não são extraordinariamente caras, e, mesmo que sejam fabricadas na China (pois muitas são!), temos a garantia que respeitam as normas europeias.

Regra geral, não se deve usar a cor natural dos olhos para as sombras (mas eu «violo» frequentemente essa regra, dependendo do que estou a vestir nesse dia!). Assim, quem tem olhos castanhos pode usar sombras azuis; para olhos verdes, talvez laranja ou pêssego; olhos azuis, rosa. Depois, o tom de pele também é importante: em peles escuras, o rosa ou o pêssego ficam melhor. Finalmente, as cores variam com o evento e com a estação do ano. No Inverno é normal usar-se mais os bronzes e os laranjas quentes; para um evento de gala, é possível acrescentar um pouco de dourado. Mas isto deve servir apenas de exemplo! Eu normalmente combino as cores das sombras com as do vestido; se o vestido for preto, há muito mais liberdade de escolha, mas tendo a usar bronze/dourado ou então lilás.

O lilás, há uns anos, estava na moda, porque fica sempre bem numa grande variedade de situações, roupas, e cor de olhos. E se se quiser um tom mais dramático, basta usar um roxo escuro, e esbater do lilás para o roxo. Mas isso deixo para as técnicas mais avançadas. Neste tutorial, vamos usar um lilás.



Recapitulando: com um pincel, começando na parte junto ao nariz, aplica-se a sombra ao longo da pálpebra, evitando a dobra, prolongando a aplicação até chegar ao extremo da linha preta do lápis dos olhos. Pode-se (e deve-se!) cobrir parcialmente o próprio risco preto: não só é bom para corrigi-lo, como, ao esbater um bocadinho, dará um aspecto mais natural.

De notar que na imagem, deliberadamente, não comecei exactamente no cantinho do olho. Porquê? Porque esta zona já tem um pouco de branco do lápis branco que usámos. Vamos querer depois esbater tudo, de forma a que tenhamos uma progressão imperceptível entre o branco no cantinho e a sombra lilás.



Já que estamos a falar de branco, eis um pequeno truque. Não vou falar muito de sobrancelhas neste tutorial, mas este truque não custa nada, e não precisam de mais nenhum produto. Usem um pouco de lápis branco por baixo da sobrancelha, na zona do arco, por cima da pupila, como na imagem ao lado. Depois, com o dedo, esborratem ao longo da linha de baixo da sobrancelha. Isto serve para

criar a ilusão de que a sobrancelha é mais estreita, e realça mais os olhos (o branco capta mais luz e chama a atenção). Não é preciso exagerar!

Lembrem-se que sempre que borrem um pouco a maquilhagem, ou que esta não tenha ficado no sítio como queriam, usem uma cotonete. Enquanto o pigmento não secar, é muito fácil de limpar – se esperarem muito tempo, depois já só sai com desmaquilhante!

## Máscara

*Máscara* é o nome do produto que se aplica nas pestanas. Existem fundamentalmente dois tipos principais: as que dão volume (ilusão de mais pestanas) e as que dão maior comprimento às pestanas. Há, evidentemente, fabricantes que vendem um aplicador para as duas situações; e há máscaras com um único aplicador, cujo produto faz as duas coisas. Eu pessoalmente prefiro dois produtos diferentes, e começo primeiro com o volume, deixo secar um bocadinho, e depois uso o que dá comprimento às pestanas.



Hoje em dia, vendem-se máscaras em várias cores, e com efeitos como brilho, etc. mas vamos manter o tutorial simples: usem máscara preta. Não vos posso dizer se devem primeiro comprar uma máscara de volume ou de comprimento. Isso vai depender das vossas pestanas. Se usarem óculos, por exemplo, as pestanas compridas podem estar sempre a borrar as lentes, pelo que valerá mais a pena optar primeiro pelo volume.

Aplicar a máscara não é difícil e não requer muitos truques. É mais fácil se estivermos a olhar para baixo (se tiverem um espelho portátil, coloquem-no na mesa). Usa-se o pequeno pente/pincel redondo que vem com a máscara, retira-se com um movimento único (não andar a «esfregar» no interior: isso vai encher o tubo com ar, que trás consigo bactérias), e, com os olhos bem abertos, começa-se na base da pestana (o mais perto do olho) e «desenrola-se» o aplicador até à ponta. Quem não conseguir fazer isto assim, pode simplesmente fazer o movimento a direito, de dentro (junto ao olho) para fora. Faz-se isto várias vezes, tentando apanhar todas as pestanas, e pode-se reforçar a aplicação no canto exterior do olho, pois é aqui que as pestanas ficam melhor com um aspecto mais dramático. A maior parte das pessoas também aplica máscara nas pestanas inferiores — é uma questão de gosto, e, nalguns casos, pode não ser necessário, já que o lápis preto também «pinta» as pestanas. Por exemplo, para maquiagem de dia, pode bastar a máscara nas pestanas superiores.

O que fazer se as pestanas ficam demasiado «coladas» umas às outras? Idealmente, queremos que estejam bem soltinhas e que se vejam individualmente. Há, evidentemente, máscaras para todos os preços e gostos, e nas melhores máscaras, o pincel/pente aplicador também ajuda a separar as pestanas.

O truque mais barato é usar um pincel/pente de uma máscara que já se gastou (ou que secou de tal forma no interior que tem de ser deitada fora), lavar *muito* bem (com água, sabão, e desmaquilhante), e usá-lo para esta função.

A alternativa é comprar um pente para as pestanas, que usamos para separá-las após usar a máscara, e também para remover os excessos. Há-os em plástico e em metal; devo dizer que os de metal,

embora bem mais caros, são *muito* melhores (os dentes destes pentes partem-se com muita



facilidade). No entanto, é preciso ter muito cuidado com eles, pois não queremos espetar estes dentes tão fininhos no olho! Os de plástico são mais seguros. Na imagem, está um pente da Sephora, o melhor que usei até hoje, e que combina também com o pente das pestanas uma escova (de pelo de marta) para as sobrancelhas. É normal venderem-se estas duas combinações.

Entre «pentear» um olho e o outro, pode ficar algum excesso de máscara no pente, que limpamos (pode ser com papel higiénico) um pouco antes de aplicar no outro olho.

Deixa-se secar um bocadinho e depois pode-se fazer a aplicação da máscara para dar mais comprimento. Ou deixa-se mesmo assim. Ou dá-se um segunda camada. A escolha é vossa!

## Sobrancelhas

Não vou falar muito nas sobrancelhas, mas apenas dar uma ideia geral do que podem fazer.

A primeira coisa a fazer é ir a um salão de beleza ou esteticista e pedir para dar um arranjo inicial às sobrancelhas. Hoje em dia, tanto homens como mulheres fazem isto regularmente. Em consequência, a «moda» também mudou. Já não está na moda as sobrancelhas ultra-finas, de só alguns pelos, como era vulgar nos anos 50 (e que depois voltou à moda nos anos 90). Querem-se sobrancelhas com *personalidade*, e isto quer dizer que, para as mulheres, estas devem ser um pouco mais grossas do que antigamente; para os homens, isto quer dizer que devem ser bem desenhadas e não ser «farfalhudas», mas terem uma boa definição sem serem muito estreitas. Ora isto significa que há um excelente «meio termo», em que as sobrancelhas deixaram de ser estritamente «femininas» ou «masculinas» mas são uma gradação intermédia. Basta ver as sobrancelhas grossas (mas bem desenhadas) da Cara Delevingne; ou, no outro extremo, as sobrancelhas bem arranjadas e pouco farfalhudas do Cristiano Ronaldo.

O ideal, pois, é irem a uma esteticista especializada em sobrancelhas, e pedir para as arranjar, mantendo as suas características e volume, sem exagerar. O que conta mais hoje em dia é quão bem arranjadas estão, e não se são grossas ou finas.

Depois, a nossa rotina semanal é arrancar, com uma pinça, todos os pelos que cresceram «fora do sítio». Se deixámos a cargo da profissional fazer-nos o «arranjo» inicial, fica muito simples saber que pelos tirar, e dará pouco trabalho. De X em X meses, no entanto, os próprios pelos no interior das sobrancelhas também crescem, e as sobrancelhas voltarão a ficar farfalhudas no interior, pelo que mais vale voltar à esteticista para que os remova, sem danificar o desenho geral das mesmas – e sem que arrisquemos ficar com «falhas» que estragam o efeito todo!

Nos dias em que nos maquilhemos, a única coisa que precisamos de fazer é escová-las (daí o tal utensílio que tem um pente para as pestanas e uma escova para as sobrancelhas na mesma haste). Escovam-se vigorosamente de baixo para cima, do interior (junto ao nariz) para o exterior. Depois, colocando a escova em posição horizontal, apenas se passa com ela horizontalmente de dentro para fora. Basta uma vez; é o suficiente para as alinhar de forma a que sigam a curvatura natural do arco da sobrancelha. Ficam uma maravilha e não é preciso mais nada!

Se usaram a técnica de colocar um pouco de lápis branco na zona central (no arco) da sobrancelha, devem só escová-las depois. Assim, irá também um pouco de branco para a base da sobrancelha, quando as estivermos a escovar de baixo para cima, e isso vai fazê-las parecer mais estreitas e realçar o contraste.

Deixo as técnicas mais sofisticadas para outro tutorial!

## O rosto

### Disfarçar a sombra dos pelos faciais



Como aplicar o batom

Este primeiro passo presume que tenhamos suficientes pelos faciais na zona do queixo, pescoço, e buço, e que sejam razoavelmente escuros. Por mais que os eliminemos, cortando-os bem rentinho, a verdade é que ao fim de umas horas vai ser sempre visível uma «sombra» azulada. Mesmo uma fundação muito espessa (que não se recomenda) não vai conseguir disfarçar o azulado. É preciso usar-se um produto que se chama, justamente, *corrector* de cor, em que se usa a cor complementar para neutralizar o azul.



Depois de esbatido

Não é objectivo deste tutorial estar a obrigar-vos a comprar mais produtos! Em vez disso, usa-se a técnica mais velha do mundo: um batom vermelho (idealmente, mate). Aplica-se ao

longo da zona onde normalmente temos os pelos mais escuros.

Não é preciso aplicar muito: eu normalmente começo só por tocar com a ponta do batom ao longo da zona a disfarçar, e depois, com os dedos, esbato tudo para a cor ficar uniforme. Parece muito esquisito, e haverá no início a tentação de meter muito menos do que é preciso, mas a verdade é que ao colocar a base por cima não se vai notar absolutamente nada; e isto vai durar o dia todo sem se reparar na «sombra azulada» dos pelos faciais. Quando removerem a maquilhagem ao fim do dia, até vão ficar pasmadas do que estava por baixo!

Deixem secar um bocadinho. Eu normalmente depois uso um pouco de papel higiénico para tirar o excesso: é só tocar com o papel no rosto e retirar (não esfregar).

*Nota:* nas imagens não se consegue ver, mas também se aplica batom por baixo do queixo e no pescoço – no fundo, em todas as áreas em que possam surgir pelos faciais escuros.

Obviamente que quem não tenha pelos faciais escuros – se são transparentes, por exemplo – pode saltar este passo, e seguir para o próximo

### Base

A base (*foundation*, em inglês) cumpre várias funções na maquilhagem. A primeira é uniformizar a pele – cobrindo irregularidades, poros, alguns pontos negros, etc. – deixando-a completamente lisa e com um aspecto jovem e perfeito. A segunda é proporcionar uma substância à qual os pigmentos do resto da maquilhagem se possam «agarrar» melhor (por exemplo, o *blush*, que iremos ver depois).

A primeira coisa a fazer é adquirir a base adequada para a nossa cor de pele. Aí lamento informar-vos mas só há mesmo uma solução: ir a uma loja e pedir para escolher a cor apropriada. Sem experimentar é quase impossível de acertar com o nosso tom de pele, pois o produto é muito diferente das imagens na Web ou mesmo em catálogos impressos. Mas mesmo que estejamos numa loja com um boião aberto à nossa frente, será quase impossível de descobrir se é a cor certa: pois a base mistura-se com o nosso tom de pele e é a combinação de ambos com que temos de acertar. Sem experimentar na pele, é impossível. Idealmente a base deve ser mesmo experimentada no rosto, na linha do queixo, pois o tom de pele das mãos ou braço (onde é frequente fazer experiências) costuma ser diferente do do rosto. A vantagem é que basta fazermos isto uma vez: depois só precisamos de lembrarmo-nos da marca e do número de referência da cor que nos fica melhor.

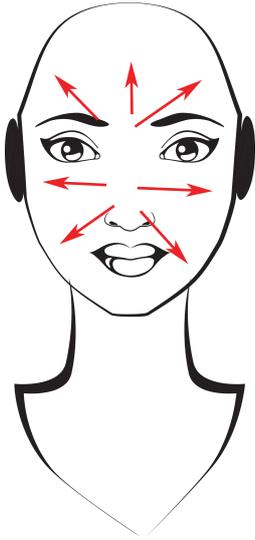
Para as técnicas mais avançadas, é normal não se comprar apenas uma base, mas sim duas ou três, com um tom mais claro e outro mais escuro do que o da nossa pele. Porquê? Porque talvez o maior problema da base é que ela torna a nossa pele *demasiado* uniforme. Parece que nos transformámos numa espécie de boneca de plástico! Na realidade, o nosso rosto tem uma combinação suave de gradações de sombra e de luz, e se removemos esta gradação – com a base – ficamos com um ar *artificial*. Normalmente é uma coisa que as principiantes se queixam muito, e que por isso evitam as bases, porque não querem ficar com este aspecto artificial.

Explicar em pormenor como se replica este jogo de tons de claros e escuros é demasiado complicado, mas vamos fazer algo de muito mais simples e que não requer mais custos: iremos usar o nosso fiel lápis branco!

Mas voltemos de novo à base. Existem no mercado (pelo menos) dois tipos de bases. O primeiro tipo, mais frequente hoje em dia, é a base **líquida**. Pode vir em frascos ou bisnagas ou mesmo nuns aplicadores parecidos com os dispensadores de sabão para as mãos (não falta criatividade às empresas de cosmética). É muito mais fácil aplicá-la com um pincel apropriado, mas também é possível aplicá-la com as mãos.

O segundo tipo de base é **sólida**. Normalmente vem em boiões pequenos. Tem a vantagem de durar muito mais, e é mais fácil de aplicar com os dedos (pode-se também usar uma esponja), mas tende a ser mais grossa, e ser mais usada para disfarçar cicatrizes e imperfeições de pele, ou as olheiras.

Depois, de entre as bases líquidas, existem as **translúcidas** e as **opacas**. As primeiras são de longe as mais frequentes. Têm menos pigmento, mas todas as restantes propriedades das bases, o que significa que a nossa pele ainda é visível por baixo da base, o que lhe dá um ar muito menos artificial. As bases opacas têm mais pigmento e escondem melhor a nossa verdadeira pele, o que significa que são mais indicadas para quem tenha muitas imperfeições (borbulhas, pontos negros, pequenas cicatrizes, etc.). As bases sólidas são sempre opacas. Não há grande diferença entre uma base sólida e uma base líquida opaca; é mais uma questão de gosto e da forma como se aplica.



Finalmente – como se isto já não fosse complicado o suficiente! – algumas bases incluem já pó compacto (*compact foundation*). Pessoalmente nunca as usei, porque prefiro ser eu a aplicar o pó no final do processo (já irei explicar porquê). Estas bases foram inventadas para quem está sempre cheia de pressa, não vai fazer grande maquilhagem, mas quer ter uma pele lisinha e uniforme. Para os efeitos deste tutorial, vamos ainda aplicar umas técnicas, pelo que é melhor comprar uma base que *não* inclua o pó compacto, e depois comprar o pó à parte.

Vou explicar brevemente as três técnicas possíveis de aplicação. Uma coisa é comum a todas: começa-se sempre do centro (nariz, depois bochechas, testa, etc.) para fora. A razão para isto é que se pretende que a zona central do rosto seja aquela que capte mais a atenção. Isto é muito mais fácil de fazer com um pincel e uma base líquida.

Normalmente o que eu faço é precisamente como se estivesse a pintar um quadro: ponho um bocadinho de base líquida na mão, passo com o pincel, removo os excessos (também na mão!), e depois começo pelo nariz e vou aplicando em gestos sempre do interior para o exterior.

A imagem não mostra, mas também se aplica base por baixo do queixo, e no pescoço, pelo menos até à linha da maçã de Adão. Se estiverem a usar um decote grande e a pele do vosso peito não for muito uniforme, devem continuar a aplicar base também no peito – caso contrário, o contraste entre o rosto e o peito pode parecer demasiado artificial!

Com o pincel também é muito fácil de esbater a base nos extremos, para que gradualmente se tenha cada vez menos base até ficar apenas a nossa pele.

Se usarmos os dedos em vez de um pincel, o truque é fazer o mesmo que fizemos com o batom para cobrir os pelos faciais: aplicar pequenas gotas salpicadas aqui e ali, e bater suavemente nelas até que se unam umas às outras. *Não* se deve esfregar com o dedo – especialmente se, por baixo da base, tivermos usado batom vermelho para disfarçar os pelos faciais – pois isso vai «estragar» o que estiver por baixo da base. Claro que vai chegar um ponto em que depois temos de uniformizar a base na pele e isso inevitavelmente obrigará a que esbatamos cada «pingo» com o que estiver ao lado. Mas façam-no com jeitinho, justamente para não borrar nada do que está por baixo.

As bases sólidas podem ser aplicadas precisamente da mesma forma, ou então usando uma esponja de maquilhagem. Consta que com uma esponja se conseguem melhores resultados, mas eu pessoalmente já experimentei muitas vezes e prefiro mesmo com os dedos. Para mim a vantagem das bases sólidas é que não «escorrem» como as líquidas, quando se usa o dedo, e podem ser mais fáceis de aplicar; mas a verdade é que com o pincel é muito mais fácil e temos muito maior controlo sobre a quantidade de base que aplicamos.

Uma coisa importante: as bases *não* servem para disfarçar rugas. Pelo contrário! Se for aplicada base em excesso, esta vai ainda fazer sobressair mais as rugas! Há produtos específicos para «encher» as rugas que são mais apropriados. Podem-se fazer verdadeiros milagres com a maquilhagem, mas para já apenas deixo o aviso de não exagerarem a aplicação de base por cima das rugas porque só vai chamar mais a atenção para elas!

Quando se aplica base a regra é sempre «usar o menos possível». Não é apenas uma medida económica! É que um excesso de base vai tornar o nosso rosto todo empastado, e, no caso das bases sólidas, até pode ficar com um aspecto quebradiço! É bom para o Halloween ou o Carnaval, mas, no dia a dia, quanto menos base, melhor. O importante é que esteja uniformemente espalhada por todo o rosto, sem manchas, com um aspecto lisinho. Se houver áreas específicas a disfarçar – como por exemplo as olheiras, ou uma vermelhidão no rosto, uma borbulha saliente – em vez de meter mais base, mais vale usar um corrector de olhos. Há dois tipos: uns são muito simples de usar, e são vendidos em lápis, da cor da pele. O outro tipo é na realidade uma espécie de base opaca super-espessa, que normalmente é sólida, cheia de pigmento – e por isso mais cara que as bases normais. Portanto, se usarem este tipo de produtos, não o usem como substituto da base, porque é demasiado caro para isso!

## Contornos do rosto

---

Para evitar o efeito «boneca de plástico» depois de se ter aplicado a base, o que se faz é criar de novo a ilusão de que existe um jogo de luzes e de sombras no nosso rosto; usam-se para isso *contornos* – produtos que «iluminam» certas áreas e outros que «escurecem» outras. Para quê? Não só para o rosto voltar a ter uma aparência natural, mas também para realçarmos o que temos de mais bonito no rosto, e disfarçar as imperfeições.

Uma vez mais, há centenas de técnicas e milhares de produtos para fazer isto. Alguns desses produtos – geralmente líquidos, em creme, ou gel – aplicam-se *antes* da base. Outros – geralmente em pó – aplicam-se *por cima* da base.

Neste tutorial vamos fazer «batota», para limitarmos o número de produtos a adquirir, e também para facilitar a aprendizagem. E vão ver que, apesar destas limitações, consegue-se mesmo assim um bom resultado!

Como «iluminador» – o que define as zonas mais claras, que reflectem mais a luz no rosto – vamos usar o nosso sempre versátil lápis branco de olhos. Quem diria que uma coisa tão simples (e tão barata!) tivesse tanta aplicação!

Como «sombreador» vamos usar apenas nalguns sítios um pouco de *blush* (o que antigamente se chamava de *rouge*). Talvez os puristas da maquilhagem se exaltem com esta «violação» das regras – o

*blush* tem as suas funções muito bem definidas, e vamos usá-lo para uma coisa que não é suposto fazer – mas a verdade é que se consegue um resultado bastante razoável!



Na imagem ao lado, o «coração» mostra a zona à qual queremos dar mais destaque. É aqui que vamos aplicar essencialmente o «iluminador». Como vamos usar um lápis, o truque é simplesmente traçar uns riscos nas zonas apropriadas, e esbater com o dedo. Devagarinho, pois caso contrário esborratamos a base por baixo! É também frequente que o nosso lápis fique sujo com a base por baixo (por isso é que se usa normalmente pó!) pelo que o vamos estar sempre a limpar com papel higiénico. Não faz mal. Dá talvez um pouco mais de trabalho, mas consolamo-nos com o que estamos a

poupar em produtos e pincéis!

As zonas a «riscar» com o lápis branco são:



- A cana do nariz
- Os ossos por baixo dos olhos, descendo um pouco em paralelo com o nariz
- Um pontinho mesmo por cima dos lábios
- Um pouco à volta dos olhos, do lado exterior
- Uma área em V em torno do queixo (vai fazer o rosto parecer ser mais oval nessa área)

Nesta imagem, os traços a azul devem ser feitos com o lápis branco

Parece demais? Mas vão ver que não é. Depois de fazer os riscos todos nos sítios apropriados, a forma melhor de esbater sem borrar a base que está por baixo, é dar pequenos toques só com a ponta dos dedos. Não é preciso esfregar! Os toques são o

suficiente para a cor branca do lápis se «fundir» com a base. O que pretendemos é que não se vejam «riscos» mas apenas «manchas de cor».



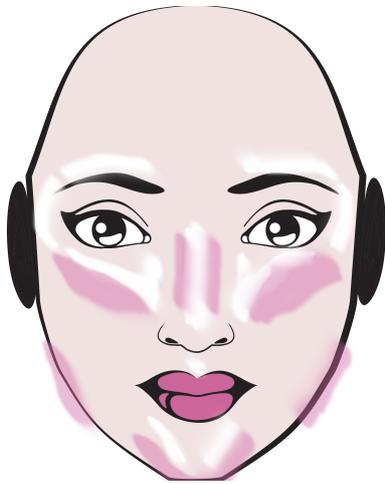
Depois o passo seguinte é usar o *blush*. Aqui é que não há como fugir: vamos mesmo precisar de um pincel apropriado. Há algumas marcas que vendem já o *blush* com um pincel. Para mim, os melhores pincéis de *blush* devem ter um ângulo, o que simplifica mais a aplicação, mas se tudo o que encontrarem for um pincel como o da imagem à esquerda, tudo bem; mais tarde poderão comprar

um pincel melhor.

A cor também deve ser apropriada ao tom de pele. As peles mais escuras devem usar *blush* mais laranjas, coral, ou bronze escuro, e tons mais intensos. As peles claras ficam melhor com rosas claros e pêssego, e devem usar tons menos intensos.

Como sempre, há também várias técnicas para aplicar *blush*, e estas dependem de modas. Nos anos 1930, bastava uma pequena roseta de cor nas maçãs do rosto, perfeitamente circular. Nos anos 1990, faziam-se grandes extravagâncias com o *blush*, mas hoje em dia esse tipo de aplicação praticamente só é usado por *drag queens*...

Neste tutorial, como disse, vamos usar o *blush* com uma dupla função, não só dar um pouco de cor ao rosto, mas também ajudar a definir melhor os contornos.



Começando de dentro para fora, aplique o *blush* em cima dos ossos do rosto, mas não demasiado perto do nariz. Idealmente o *blush* deve começar apenas fora da zona do «coração» (que é a que se pretende «iluminada»), e gradualmente desaparecer à medida que se afasta do centro.

Se o *blush* que tiver for muito pigmentado, o ideal é primeiro aplicá-lo na mão (para tirar o excesso) e só depois usá-lo no rosto. Se, pelo contrário, tiver pouco pigmento, então aplica-se várias vezes, sempre de dentro para fora.

Embora na imagem não seja claro, o *blush* a aplicar dos lados do nariz deve ter muito menos intensidade que o das maçãs do rosto. Note também que se pode aplicar *blush* nos extremos do maxilar (tornará o rosto mais oval), e por baixo do queixo, justamente logo por baixo da zona em que se aplicou o lápis branco.

Na imagem, a intensidade dos tons está deliberadamente exagerada. Na realidade, deve-se depois esbater as cores, de maneira que haja uma transição suave entre o branco, o *blush*, e o tom da pele. A maneira mais fácil é usar a própria escova de *blush*, logo que não tenha mais pó (teste primeiro na mão!). Mas também se podem usar os dedos para esbater. Idealmente, as transições não devem ser visíveis mas serem suaves e naturais.

Mas como isto é realmente difícil de fazer, vamos passar ao passo seguinte, que também vai ajudar!

## Selar a maquilhagem

---

Se seguiu a minha recomendação de comprar uma base e um pó compacto separados, chega agora a altura em que vamos usar o pó. Mais uma vez, o ideal é mesmo experimentar antes de comprar: o pó compacto (antigamente conhecido por *pó de arroz*, porque realmente era feito à base de arroz) deve ser precisamente do mesmo tom da nossa pele. Infelizmente nem sempre há muitas variedades de

pós compactos à venda nos supermercados; eu gosto bastante do pó da Maybelline, é barato e bom, mas hoje em dia praticamente só se consegue encontrar uma ou duas cores diferentes.

O pó compacto normalmente vem com uma pequena esponja circular, mas há marcas que poupam nos custos e as esponjas têm de ser compradas à parte. São baratas, são reaproveitáveis durante muito tempo, e as que se vendem separadamente normalmente são de melhor qualidade que as que vêm com o pó compacto.

Aplica-se passando a esponja pelo pó (que vem num boião, e, apesar do nome, parece sólido e não «pó» propriamente dito; é que também existe «pó translúcido» que é vendido em saquinhos, não está compactado, e é aplicado com um pincel), tomando em atenção que o ideal é que toda a superfície da esponja esteja uniformemente preenchida com pó. Depois, com leves toques (não se «esfrega!»), aplica-se no rosto, começando nas zonas em que a maquilhagem esteja mais intensa (normalmente, no nariz e principalmente nas zonas com *blush*). Todas as zonas que levaram base devem levar com o pó por cima.

Idealmente, com pó de boa qualidade, bastará uma aplicação — ou seja, basta passar a esponja uma vez pelo recipiente do pó compacto, e aplicar no rosto todo. Por vezes, nas zonas que levaram mais maquilhagem, pode-se depois dar alguns retoques. Verá imediatamente o que acontece: todas estas zonas perdem intensidade de cor e ficam mais esbatidas! É por isso que não faz muito mal se aplicarmos *blush* em excesso; não é preciso remover com desmaquilhante e começar tudo de novo, basta meter mais pó compacto em cima. Também ajuda a esbater as cores entre si, se não conseguimos fazer uma transição muito suave, o pó compacto vai «disfarçar» as falhas.

Mas a razão principal para usar o pó compacto é para «selar» a maquilhagem, em especial a base. Irá reparar que a base leva bastante tempo a secar. É suposto ser mesmo assim. É quando o pó compacto entra em contacto com a base que esta seca definitivamente. Mas não é apenas «secar»: o pó compacto ajuda a fixar o pigmento, para que a maquilhagem não «borre», seja porque tocamos nela, seja porque estamos a transpirar, etc. É, pois, fundamental terminar a aplicação da maquilhagem usando o pó compacto, que será a última coisa a aplicar no rosto.

O excesso de pó limpa-se com um pincel apropriado (sim, mais um que temos de comprar!). Basta passar com o pincel, sempre do centro para o exterior, por cima do rosto todo. Podemos ser vigorosas neste movimento. Isto vai espalhar o pó de forma uniforme pelo rosto; todo o que ficar agarrado vai selar a maquilhagem; o resto vai ser removido pelo pincel.

O estojo com o pó compacto é uma coisa que devemos trazer sempre connosco. Ao longo do dia (ou da noite!), vamos naturalmente transpirando, e a pele irá ficar brilhante nesses pontos, o que não dá um ar natural. Isto acontece pelo menos no nariz, maçãs do rosto, buço, e testa. Por isso, quando temos oportunidade, podemos dar um pequeno retoque com o pó nessas áreas, que voltarão a ficar mates e com um aspecto natural.

## Os lábios

Há quem prefira fazer os lábios no início; e há quem, pelo contrário, prefira fazê-los no fim. Na verdade, é pouco importante, pois os lábios não vão levar base, e mesmo que caia um pouco de pó ou sombra em cima deles, basta depois aplicar mais batom no final para corrigir. Por isso podem fazê-los quando quiserem.

### Lápis dos lábios

Se tiverem uma mão muito firme com o batom, e uns lábios perfeitos, grandes e carnudos, é possível saltar este passo.

O lápis dos lábios é apenas algo que nos ajuda a desenhar o contorno natural dos mesmos. O produto foi desenvolvido para não deixar que o batom saia do sítio (ou seja, não o deixa «escorrer» para fora dos lábios). Mas requer uma mão firme para fazer um desenho perfeito: não há nada pior que uns lábios mal desenhados! Felizmente, é muito fácil de corrigir com uma cotonete: por isso há quem prefira fazer primeiro os lábios antes de colocar a base no rosto.

A cor que se deve escolher para o lápis dos lábios é um mistério muito bem guardado. As firmas que vendem batom normalmente aconselham um lápis do mesmo tom do batom – assim vendem dois produtos! Depois, isto também depende da moda. Nos anos 1980, era frequente usar-se um tom mais escuro de lápis que o do batom; hoje em dia está fora de moda.

A maneira mais simples – e que impede de gastarmos muito dinheiro! – é apenas comprar um único lápis, precisamente do tom *natural* dos nossos lábios. Talvez possa não ser fácil que nos deixem experimentar um lápis numa loja em cima dos lábios (por questões de higiene), pelo que pode não ser fácil de acertar *exactamente* no tom, mas se for suficientemente parecido, já serve para o efeito.

Dizem os especialistas da maquilhagem que a forma correcta de aplicar o lápis é começar em cima, a meio do lábio, e fazer primeiro o contorno de um dos lados, do centro para os cantos dos lábios, depois fazer o mesmo do outro lado. Usa-se o mesmo método para o risco no lábio inferior: começa-se a meio e faz-se o risco até aos cantos, depois faz-se do outro lado.



O lápis não deve ser usado mesmo até aos cantinhos, mas deixando uma pequena margem, talvez de um centímetro, antes de se chegar aos cantos. Caso contrário, depois de se colocar o batom, vai parecer pouco natural.

Depois usa-se o lápis de lado e preenche-se a zona junto do risco que fizemos, mais ou menos nas áreas assinaladas na imagem. Não é preciso ser-se muito picuinhas: isto depois vai ser coberto com batom. O objectivo é proporcionar uma transição suave entre o tom do batom e a cor do lápis.

O lápis também permite corrigir o formato dos lábios (se não forem simétricos), redesenhando, por exemplo, o «arco de Cupido» (a zona superior do lábio logo por baixo do nariz) de forma a que este seja mais saliente, o que dá um ar mais atraente. Quem tenha lábios muito estreitos pode igualmente redesenhá-los com o lápis para que pareçam mais grossos: basta desenhar a linha inicial do lado *exterior* dos lábios, em vez de ser por cima do contorno natural. No entanto, é importante ter em atenção que não se deve exagerar, porque, visto de perto, vai-se notar (e bem!) que há ali qualquer coisa que não bate certo. Quanto mais fininhos forem os nossos lábios naturais, mais os conseguiremos «exagerar» um pouco com o lápis, mas vai haver um ponto em que se notará sempre...

## O batom

---

Escolher o tom «certo» do batom é um problema! Nos dias que correm, penso que não existe «a cor certa»; o que existe, isso sim, é tons apropriados para cada situação, e algumas regras de senso comum. Mas as regras existem para serem quebradas!

Regra geral, não se deve ter um tom demasiado intenso de batom se as sombras nos olhos são igualmente intensas; a ideia é que não se deve «confundir» quem nos observa, cujo olhar vai estar a saltitar entre os lábios e os olhos. Assim, com uma maquilhagem de olhos muito dramática, o batom deve ser menos intenso; com umas sombras muito suaves e quase imperceptíveis, pode-se usar um tom mais intenso no batom. Mas, claro, há quem viole esta regra!

Eu também gosto de combinar o batom com a cor das unhas, mas está fora de moda. Da mesma forma, também normalmente uso uma cor de batom que combine com a roupa. O preto, como sempre, é o mais simples: qualquer cor de batom funciona. Se visto algo rosa, uso um batom rosa; se for algo lilás, uso um batom lilás; se for verde, castanho, ou bege, uso batom castanho-chocolate; se for azul, uso batom rosa. Mas há quem considere estas combinações extramamente clássicas e muito aborrecidas!

O batom vermelho-vivo é o que tem mais visibilidade, mas é muito intenso e cansativo. Uso-o frequentemente, é certo, especialmente nas noites de festa; mas a verdade é que se consegue um bom efeito com um vermelho acastanhado que seja brilhante: dá o mesmo efeito de «festa» mas não é tão exagerado. Os vários tons de rosa/coral são excelentes para a maior parte das situações; só o rosa «pastilha-elástica» é que está completamente fora de moda (o que é pena, porque adoro o tom!) e só fica bem nas loiras platinadas...

De resto, se o objectivo não for chamar demasiado a atenção, o ideal é um tom que seja aproximado do tom natural dos lábios – talvez apenas um pouco mais rosa, um pouco mais coral, um pouco mais salmão. O próprio produto, e o brilho que dá, será mais que suficiente para dar um bom visual.



Aplicá-lo é simplicíssimo, basta mesmo só passar com o *stick* do batom pelos lábios, esfregar o lábio superior no inferior para espalhar o batom de forma uniforme, e dar um beijinho num pouco de papel higiénico para tirar os excessos. E pronto! É mesmo só isso. Se fizermos um bom trabalho com o lápis de lábios, não precisamos de nos preocupar mais.

Se não tivermos usado o lápis, nesse caso poderemos ter de ter mais cuidado para preencher correctamente toda a superfície dos lábios. Será também mais difícil aplicá-lo *fora* dos lábios, para dar a ilusão de lábios maiores, pois tenderá a escorrer e a borrar tudo.

Existem batons **mates** e **brilhantes**. Normalmente, se usarmos um batom mate, os lábios tendem a ficar um pouco «planos», o que tira a sua piada. Mas tendem a cobrir completamente a superfície dos lábios, o que é bom para disfarçar falhas e pontos negros.

Para dar mais graça aos lábios, pode-se usar um pouco de *gloss*. O mais versátil de todos é transparente e incolor: pode ser usado sobre qualquer cor. O *gloss* vende-se em várias variedades (e cores!). Alguns são mates, mas mesmo aplicados sobre batom mate, vão restaurar o brilho natural dos lábios. Outros são brilhantes, o que vai dar a ilusão de que os lábios estão sempre humedecidos (*wet look*). E alguns acrescentam um pouco de purpurina (*glitter*) ou um produto semelhante, o que atrai imenso a atenção! Deve ser mesmo só usado em noites de festa.

Pode-se usar *gloss* só no lábio superior, ou só no inferior. Isto é usado para dar a ilusão de que é maior; se tivermos um lábio superior muito pequeno comparado com o inferior, pondo apenas *gloss* no lábio superior vai conferir equilíbrio visual (e vice-versa). Normalmente, aplica-se muito pouco *gloss* e esfrega-se também o lábio superior contra o inferior para uniformizar o produto. Há também quem dispense o batom de todo e que use só *gloss*. A principal desvantagem do *gloss* é que «desaparece» muito depressa, mas iremos depois ver um pequeno truque para lidar com isto.

O *gloss* também serve de selante para o batom; cumpre o mesmo propósito do pó compacto sobre a base.

O batom brilhante pode dispensar completamente o *gloss* (é uma questão de gosto!) e por vezes é translúcido, permitindo assim que se veja um pouco do tom natural dos nossos lábios. Assim, em vez de substituir completamente a cor dos lábios – como acontece com o batom mate – vai apenas *complementar* o tom destes, o que dá um aspecto muito mais natural, para além de também nos dar o *wet look*. É uma questão de experimentar!

Nada impede que usemos dois batons diferentes, um por cima do outro. Eu frequentemente uso um batom mate vermelho, clássico, e por cima coloco um batom castanho-chocolate, um pouco brilhante. Faz um efeito fenomenal! E se estou inspirada ainda uso *gloss* por cima disso...

Os profissionais, no entanto, não aplicam o batom directamente nos lábios. Em vez disso, usam sempre um pincel. A razão principal é que com o pincel conseguimos fazer o pigmento do batom chegar a todas as pequenas rugas (mesmo as invisíveis) dos lábios, o que os cobre perfeitamente com uma cor uniforme, dando-lhes ao mesmo tempo um ar muito natural. A regra dos profissionais é de que o batom não deve parecer ter sido «aplicado», mas sim que seja a cor aparentemente natural dos próprios lábios. Isso só se consegue com um pincel. Não é nada difícil de usar um pincel nos lábios, mas leva muito mais tempo a aplicar!

### Um pequeno truque...

---

O principal problema do batom é que é o produto de maquilhagem que se está sempre a «gastar», por isso é que andamos com o batom sempre na bolsa para os retoques. Não é só a comer que isto acontece; mesmo a beber um café ou um copo de água, há batom que fica na chávena ou no copo, e depois de comermos ou bebermos qualquer coisa, invariavelmente vamos precisar de uns retoques (é por isso que muitas mulheres só bebem refrescos ou *cocktails* com palhinha – assim o batom não desaparece tão facilmente!).

Há, no entanto, um truque que aprendi, e que funciona razoavelmente bem. Aplica-se lápis de lábios e batom como habitualmente. Depois, usando um pouco de papel higiénico, esfrega-se o mesmo no pó compacto, e aplica-se aos lábios. Esfrega-se o lábio superior ao inferior, para espalhar o pó, e depois até se pode usar o pincel do pó para remover o excesso. Claro que isto vai fazer com que a cor do batom fique muito mais baça! Mas não faz mal: volta-se a aplicar o batom por cima do pó!

O que acontece é que o batom por baixo do pó fica selado e não sai com facilidade; só a camada que colocamos por cima é que poderá desaparecer ao longo do dia, mas pelo menos o *tom* do batom lá ficará. E não há nada que nos impeça de meter uma segunda camada de pó, e aplicar mais uma terceira camada de batom por cima.

Isto evidentemente não funciona a 100%, mas dá um resultado bastante aceitável. É que não há nada de mais embaraçoso do que ter um batom de cor muito diferente da nossa cor de lábios natural, e que vai saindo ao longo de uma refeição até desaparecer por completo...

## Remover a maquilhagem

Para finalizar, resta explicar como se remove a maquilhagem. É fundamental fazê-lo: não é apenas para não sujar a fronha da almofada quando nos formos deitar! A maquilhagem, como foi dito no início, pode ser um pouco agressiva para a pele, e deve ser removida com muito cuidado.

Se usarem maquilhagem todos os dias, o ideal é usar dois produtos. Um é um líquido para remover a maquilhagem dos olhos (como a pele é mais sensível nessa área, e usam-se muitos produtos diferentes – sombra, *eyeliner*, máscara – há produtos específicos só para os olhos); outro um produto para remover o resto da maquilhagem, normalmente vendido sob forma de leite/creme, e que se remove com discos de algodão.

À excepção da maquilhagem dos olhos, que hoje em dia é quase toda à prova de água, a maquilhagem de rosto também sai com água quente e sabão. Mas leva muito mais tempo!

Para quem use maquilhagem com menos frequência, a maneira mais simples e mais rápida é usar toalhetes desmaquilhantes. Os melhores são da Nívea, mas a alternativa vendida pelos supermercados Aldi dá os mesmos resultados. A diferença entre marcas não é só o preço: é a capacidade que têm de remover a maior quantidade de maquilhagem usando o menor número de toalhetes! Tanto os da Nívea como os do Aldi removem tudo do rosto e olhos com 4-5 toalhetes.

A única razão pela qual não se deve usar os toalhetes todos os dias é que estes podem também ser agressivos para a pele (pois para funcionarem tão bem, devem ter produtos mais fortes...).

Talvez a parte mais complicada seja a de remover a máscara das pestanas. Eu normalmente começo por tirar a maior parte, removendo em movimentos circulares em torno dos olhos. Depois, com cuidado, agarrando no toalhete ou no disco do algodão com a ponta dos dedos, passo pelas pestanas, friccionando-as ligeiramente, de dentro para fora. Não convém fazer isto com muita força porque não queremos arrancar as pestanas! Se for feito com cuidado, a vantagem é que também estamos a dar uma pequena massagem estimulante às pestanas, e há quem diga que isto também as faz crescer mais bonitas e fortes; mas não sei dizer se isto é verdade ou não.

Quando toda a maquilhagem tiver sido removida, pode-se dar uma lavadela ao rosto com água e sabão, e depois aplicar o creme hidratante de noite (ou qualquer creme ou loção hidratante, se não tiverem outra).

Não esquecer também de lavar os pincéis! O maior problema da maquilhagem é realmente que vai acumulando bactérias. É bom pelo menos lavar todos os pincéis, esponjas, e demais utensílios com água quente e sabão. Há lojas que vendem uns produtos anti-bacterianos de propósito para limpar e desinfectar os pincéis (a Sephora tem um assim). Também não deixem esta tarefa «para o outro dia», o ideal é mesmo lavá-los logo que não os utilizemos mais antes de os guardarmos.

Também não devem deixar a maquilhagem em uso durante muito tempo. A maior parte dos produtos já trás uma indicação de quantos meses é o prazo de validade após abertura do produto; o normal é ser 6, 12, 18, ou por vezes mesmo 24 meses. É uma chatice termos de deitar fora um produto que ainda pareça estar em condições ao fim desse tempo, mas é por uma questão de segurança. Para além das bactérias, até os bolores se acumulam nas sombras dos olhos, se a caixa destes não fechar muito bem. E também é boa ideia guardar os produtos num local em que não bata o sol (mesmo que depois, para os aplicarmos, possamos preferir estar junto a uma janela com a luz do dia) e idealmente num sítio fresco e seco – mas a verdade é que tendemos a guardá-los na casa de banho, que é precisamente o contrário do ideal!

Há também quem guarde os batons no frigorífico. Segundo consta, duram assim muito mais (e não apanham bactérias). Não sei porque nunca experimentei!



Não vão precisar destes pincéis todos, mas aos poucos irão aumentar a vossa colecção...

## Produtos a adquirir

Eis uma lista de produtos e utensílios que foram referidos neste tutorial:

- Creme hidratante
- Lápis branco de olhos
- Lápis preto de olhos
- Afia-lápis
- Sombra (para olhos)
- Pincel para aplicar a sombra (altamente recomendado)
- Máscara (volume/extensão)
- Combinação pente para sobrancelhas e pente para pestanas
- Batom vermelho mate para cobrir a zona dos pelos faciais (opcional)
- Base
- Pincel para aplicar a base (opcional)
- *Blush*
- Pincel para aplicar o *blush* (obrigatório!)
- Pó compacto, com esponja aplicadora (se não vier incluída)
- Pincel para remover o pó compacto em excesso
- Lápis para os lábios (recomendado)
- Batom
- *Gloss* (opcional)
- Pincel para os lábios (opcional)
- Toalhetes desmaquilhantes (ou desmaquilhante para os olhos e outro para o rosto)

### Comprar produtos de marca ou não? E quais?

---

Como repararam, eu tendo a usar muita coisa de marca branca, pois são muito mais baratos. Não vou dizer que sejam iguais aos de marca, porque não é verdade. A cosmética requer imensa investigação científica, para além de marketing e promoção, dada a concorrência que existe, pelo que há uma boa razão para os produtos de marca serem tão caros.

Em termos de bases, pois isto é aquilo que mais superfície cobre da pele (e, logo, mais susceptível de causar irritação e alergias), nunca uso de marca branca. Dantes usava bases da Vichy ou da Clinique completamente opacas. Hoje em dia uso Sephora ou MAC.

No caso das sombras, é frequente comprá-las também na Sephora, mas também já tive da Rimmel (duram eternidades), e tenho uma sombra branca da L'Oréal para os retoques nas zonas a iluminar por baixo das sobrancelhas (em vez de usar o lápis branco). Máscara, *eyeliner* líquido, batom, e pó compacto compro quase sempre da Maybelline (mas também tenho uma máscara da Sephora, e os lápis para os lábios também são de lá), e já vou explicar porquê. *Blush* costumava ser da MAC mas recentemente comprei Inglot.

Existe uma diferença fundamental entre produtos americanos/japoneses e os produtos europeus: os primeiros têm muito mais pigmento. Isto não quer dizer que sejam melhores ou mais caros (normalmente também vendem uma menor quantidade de produto), mas sim com a forma de aplicação. As americanas e japonesas gostam de produtos que tenham um efeito *imediato* com apenas uma pincelada, e tendem a usar maquilhagem mais carregada. As europeias são mais pacientes, querem ter mais controlo na quantidade de cor que aplicam no rosto e nos olhos, e preferem produtos com menos pigmento. Também há uma diferença entre as marcas europeias: a Inglot, que eu não conhecia, é uma marca polaca que tem sombras e *blush* com uma quantidade de pigmento assustadora: penso que tenha a ver com o clima – quanto mais escuros forem os dias, mais produto temos de aplicar no rosto para que se note alguma coisa. Daí também a diferença na maquilhagem do dia para a noite: à noite, estando menos luz, temos de aplicar mais produto.

Assim, é normal que para coisas como as bases (e os produtos para os «efeitos especiais», como os iluminadores e sombreadores), eu tenha a tendência de comprar produtos europeus (o *blush* foi uma excepção comprada por engano!). Para os olhos e lábios, que quero que fiquem com cores brilhantes e vivas, pois maquilho-me essencialmente paa a noite, e por isso acabo por comprar mais produtos da Maybelline, que é talvez a marca americana mais fácil de encontrar em Portugal. Mais uma vez: por ter mais ou menos pigmento, o produto não é necessariamente melhor ou pior, aqui o que importa é a forma como este é aplicado.

Não me perguntem por outras marcas; estas são as conheço e que apenas recomendo porque as uso.

Os pincéis e acessórios compro-os na Sephora; eles não só vendem uma enorme variedade, mas têm duas linhas: uma, profissional, que usa pelos naturais de marta (são os melhores, duram muito mais), e uma semi-profissional em fibra sintética. A diferença de preço não é muito grande – mas são sempre bem mais caros que os pincéis dos chineses ou das marcas brancas, mas a qualidade não tem qualquer comparação: nota-se isso principalmente porque duram anos e anos sem perder pelo ou a forma, o que não acontece com os produtos de marcas brancas ou chineses.

## Agradecimentos

Imagens do manequim virtual: Copyright [eveleen](#) © 123RF.com Stock Photo

Imagem da capa: Copyright [subbotina](#) © 123RF.com Stock Photo

Outras imagens: Wikipedia e Wikicommons

Agradeço especialmente à Claudia Melo, que foi quem me inspirou mais para escrever este tutorial. De entre as pessoas que mais me influenciaram nas técnicas de maquilhagem, devo agradecer principalmente à [Lucille Sorella](#), consultora de imagem, que há muitos anos atrás se dedicou a explorar as necessidades específicas das pessoas transgênero, e que tem excelentes tutoriais de todos os tipos. Mas evidentemente aprendi igualmente muito com imensas pessoas que ensinam as suas técnicas *online*, demasiadas para as listar aqui a todas, e até a minha cara-metade e a minha sogra me deram uma dica ou duas.